SERIE III — ANO VII | ESPINHO, 26 de Junho de 1938 | NUMERO 326

# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DIRECTOR E EDITOR—BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO=Rua 19, n.º 62 = ESPINHO

PROPRIEDADE DE UM GRUPO DE SOCIOS DA
Liga dos Interesses Gerais de Espinho

ADMINISTRADOR = AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. POPULAR = R. 33 n.º 486 = ESPINHO

PELA PÁTRIA ✠ VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO ✠ POR ESPINHO

## EDUCAÇÃO FÍSICA

A nossa secção desportiva já tem pôsto em relêvo a obra educativa que Silvério Vaz tomou sôbre os ombros e vem desenvolvendo com admiráveis tenacidade e persistência.

O conhecimento dessa Obra, porém, pelo que já representa e pelos bons frutos que ha-de produzir no futuro, não deve limitar-se ao âmbito da nossa referida secção; merece destaque especial para que a conheçam todos os nossos leitores, deve ser bem divulgada para que chegue ao conhecimento de todos os espinhenses, especialmente dos pais com filhos em idade de educar, para que êsses filhos possam, se quizerem, aproveitar os mesmos benefícios de ordem física e moral que estão colhendo os rapazes a cuja educação desportiva o professor Silvério Vaz está dedicando uma bôa porção do seu tempo, da sua energia e da sua bondade.

Silvério Vaz que, nas suas especialidades é mestre de verdade, vem há mêses, com dedicação e paciência evangélicas, sob os auspícios do «Sporting Club de Espinho», ministrando educação física e desportiva, subordinada a modernas regras cientificas, a mais de uma centena de rapazes de várias idades e tamanhos.

Uma visita espontânea ao campo de jogos do S. C. E, no passado domingo pela manhã, impressionou-nos devéras, agradavelmente, ao presencearmos o adiantamento que os rapazes, miúdos e graúdos, conseguiram já em demonstrações de gimnástica e outros exercicios fisico-educativos.

E, se o conjunto nos agradou pela disciplina que notamos e pelo efeito que produz a execução de alguns numeros, particularmente nos comoveu o porte desportivo de alguns meninos de 6 ou 7 anos que constituem os primeiros degraus da escála atlética do S. C. E.

E são, com certesa, os mais pequenos os que mais aproveitam com a acção educativa e a dedicação paternal de Silvério Vaz. Esses miúdos habituados desde tenra idade à disciplina do corpo e do espirito, hão-de ser, por força, homens sadios no futuro. Sadios e trabalhadores porque a disciplina, quer do corpo quer do espirito, é incompativel com a indolencia e com a malandrice, assim como com as enfermidades ou molestias filhas da ociosidade.

Merece, pois, o respeito geral a obra a que nos referimos e o seu autor faz jus à gratidão não só dos pais dos seus educandos como de todos quantos se interessam pelas coisas de Espinho.

São tambem dignos de encómios os seus coadjutôres nessa obra magnifica, srs. Abel de Oliveira e Manoel Fernandes da Silva.

Bem hajam.

### Capitão Oliva Teles

Em Tancos, quando realizava vários exercícios de acobracia, caíu, há dias, desastrosamente, um avião tripulado pelo distinto capitão aviador, sr. Oliva Teles.

Êste nosso querido amigo, que está a comandar, interinamente, o aerodromo militar de Tancos, sofreu pequenas escoriações no rosto, e o aparelho que pilotava ficou danificado.

Por o desastre não ter maiores consequüencias, o que deveras estimamos, enviamos as nossas felicitações ao sr. Capitão Oliva Teles, no que estamos certos de interpretar o sentir de tôda a população desta Vila.

### Palacio Hotel

Prosseguem com grande actividade as obras deste grandioso hotel da Sociedade Espinho-Praia, devendo a parte exterior do edificio ficar pronta por todo o mês de julho.

### Repartição de Turismo

A secretaria e sala de leitura da secção de Turismo desta vila, está aberta diariamente das 11 ás 17,30 horas, com intervalo das 13 às 14.

A Biblioteca Municipal, anexa, está tambem á disposição do público das 14 ás 17 horas todos os dias úteis.

### Biblioteca Municipal

OFERTA

Pelo nosso bom amigo e distinto professor no concelho de Paredes, sr. João C. Vasconcelos, foi oferecido, há pouco, à Biblioteca Municipal de Espinho, um volume da sua interessantissima obra «Penha de Amor e de Saudade», à qual nos referimos largamente a quando da sua publicação há meses, na cidade do Pôrto.

## MISSÃO IMPORTANTE

Assim consideramos a missão que a Imprensa tem a cumprir, para poder desempenhar cabalmente o papel que, pela sua função especial, lhe está atribuído.

Um jornal, por mais modesto que seja, tem responsabilidades de tal monta, perante os seus leitores, que não pode olvidar, em circunstância alguma, a sua condição de orientador justo e consciente, sob pena de constituir, no caso contrário, um pernicioso elemento social.

Referindo-nos, especialmente, à chamada pequena imprensa, à qual nos orgulhamos de pertencer, apraz-nos dizer que sempre pensámos e em tôdas as circunstâncias procurámos demonstrar que um jornal desta índole, para bem corresponder ao seu fim, tem absoluta necessidade de encarar todos os assuntos com elevação, desprezando sistemàticamente tudo o que possa constituir desvio, embora fugaz, dos objectivos que determinaram a sua existência.

Nem sempre, à curiosidade mórbida dos farejadores de questiúnculas de campanário, haverá agradado que a pequena imprensa, digna dêsse nome, omita êste ou aquele caso, se remeta ao silêncio sôbre êste ou aquele assunto, ou aparente fuga às responsabilidades na controvérsia sôbre êste ou aquele debate. Mas que importa?

A elevação que preside sempre à sua feitura determina que assim deve ser, para que não sofra deslize condenável a correspondência à confiança que o público lhe consagra. ¿E' o julgamento consciente das responsabilidades assumidas que o indica? ¿Nêste caso, que importa, repetimos, o juizo temerário de um ou outro precipitado nos seus conceitos?!

*

Nós podiamos, de quando em quando, *bater* nesta tecla, tão esquecidos são, em inúmeras vezes, os principios basilares por que se rege a pequena imprensa; mas teriamos de relegar para segundo plano outros assuntos que, se não satisfazem tão perfeitamente o nosso desejo de desfazer a amnésia dêsses precipitados julgadores, correspondem, porém, mais amplamente à nossa vontade de aproveitar, o melhor que sabemos e podemos, o ensejo de cumprir a nossa modesta missão.

E assim é que decorrem meses e meses sem que nos ocupemos dêste aspecto da vida da pequena imprensa, embora reconheçamos a conveniência que haveria, por tôdas as razões e mais uma, de afixar, tal como o título, data e número do jornal, isto é, em tôdas as quinzenas, êstes princípios inalteráveis, se bem que consideremos não ser isso o bastante para obstar, no caso presente, à repetição da vèlhíssima história de *«o velho, o rapaz e o burro»* que, nos nossos já saüdosos tempos da infância, aprendemos na Escola Primária...

*

Não se julgue, todavia, que tal critério obsta à inserção de tudo o que, verdadeiramente, corresponda ao bem colectivo; porque, nêste ponto, hemos procurado e julgamos tê-lo conseguido, fixar sempre os assuntos de interêsse local e geral, sem a preocupação de desagradar, desde que a nossa consciência nos indique que procedemos justamente.

Sempre entendemos que as vantagens e os beneficios de uma terra e de uma região não podem ser relegados para plano secundário, em benefício de conveniências particularistas.

Dêste modo, e sempre que havemos focado qualquer assunto local, a única preocupação que nos tem acompanhado, há sido a de fixar, com verdade, o nosso pensamento consciente, firmado na verdade e da verificação dos factos que determinam as nossas referências.

*

São, em resumo, estas as directrizes seguidas, sem a pretensão, que seria condenável, de julgarmos perfeita a nossa obra—bem modesta, afinal—porque bem sabemos, também, as grandes imperfeições a que está sujeito o género humano. . mas seja tomada em consideração, para atenuante das nossas involuntárias faltas e êrros, a vontade sincera que sempre nos tem animado de contribuir em tudo e por tudo para o progresso e engrandecimento da região.

(Do nosso prezado colega *Renascimento*, de Mangualde).

* * *

Este criterioso artigo interpreta tão bem a nossa maneira de pensar e de proceder que não resistimos à tentação de o transcrever, fazendo nossos todos os conceitos emitidos pelo estimado colega, os quais constituem uma admiravel sintese da verdade.

Em todas as localidades há pedantes que, ignorando as razões que determinam a orientação da imprensa da sua terra sobre determinado assunto, e as circunstancias com que a mesma luta para conseguir os seus objetivos, se arvoram em criticos de fancaria, malsinando as intenções dos jornalistas mais honestos e criteriosos.

Não sabem esses más linguas—incapazes de fazer coisa util—que, geralmente, os obreiros da pequena imprensa são dotados de faculdades mentais bem fortes e de filosofia bastante para os tolerar entre a Humanidade e lhes perdoar as tolices porque... êles não sabem o que dizem !...

O jornalista tem que ser sereno no cumprimento da sua missão, contar com a maledicência dos despeitados e dos inúteis, desprezá-la e seguir ávante, sem tibiezas nem desfalecimentos.

Tal como o distinto confrade de Mangualde, nós assim o pensamos desde o inicio e ainda não mudamos de parecer.

## O Concêrto sinfónico

Constituiu novo sucesso artístico o grande concêrto sinfónico do maestro S. Ribeiro, realizado na passada quarta-feira, no «Teatro Aliança» desta Praia.

Embora mais concorrido do que o anterior, o público, infelizmente, ainda desta vez não correspondeu ao esfôrço do inspirado compositor, que, devido à pouca concorrência, sofreu um novo revés financeiro.

Má lembrança da sociedade espinhense devem ter levado os distintos professores que vieram executar as peças de S. Ribeiro, e é perder a esperança de que tão cêdo em Espinho se possa levar a efeito qualquer iniciativa de arte.

E' certo que a ocasião escolhida não poderia ser mais infeliz, devido a ser fim do mês e numa época de festas e de «sangrias» de tôda a ordem, em que muitas pessôas desejariam assistir mas não o fizeram por falta de dinheiro.

Mas há em Espinho muita gente a quem não fazia falta umas dezenas de escudos e que lá não foram por não apreciarem música.

E' simplesmente lamentável para os que algo vivem do espírito, que o número de apreciadores da sublime arte seja tão restrito em Espinho.

Que tenha paciência o maestro Ribeiro e que procure outros meios de maior cultura e superior mentalidade para exibir as suas apreciáveis obras. Bem diz o ditado—«Santo de casa não faz milagres!...»

O programa, como anunciámos, diferiu do antecedente concêrto apenas no último número daquêle que foi substituido pela marcha «Por Espinho» — de belissimo efeito — a qual abriu o programa de agora, cuja ordem foi também alterada para melhor, em nosso entender.

A orquestra agradou, como da primeira vez, não obstante ser forçada a tocar num estrado acanhado onde os músicos não estavam à vontade o que deve ter prejudicado um pouco a execução.

A assistência aplaudiu com calor todos os números.

No final da primeira parte, a menina Nilsa da Conceição Ribeiro, gentil filha do sr. S. Ribeiro, entregou ao distinto violinista sr. Acácio de Faria — primeira figura da orquestra, um lindo ramo de cravos, o que deu ensejo a uma grande ovação.

O concêrto terminou deixando em todos os assistentes a melhor impressão, tanto pela execução como pela belesa das peças, lamentando-se apenas que não fôsse apreciado por maior número de pessôas.

### Homenagem ao jornal «A Verdade»

Por o seu ilustre director ter declinado a honra, em favor dos srs. presidentes da Republica e do Conselho, não chegou a realizar-se o almoço projectado em homenagem ao nosso prezado confrade em epigrafe, como por equivoco noticiamos no passado numero.

Se não se realizou, porém a comida, devido ao gesto nobilissimo de Costa Brochado, nem por isso a homenagem deixou de realizar-se no espirito de todas as individualidades que tinham aderido à ideia.

### Câmara Municipal

Sob a presidência do sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, e com a presença dos vereadôres sr.s José Francisco da Silva Junior e José Alves Vieira, reüniu, na quarta-feira última, a Câmara Municipal dêste concelho.

Lida, aprovada e assinada a acta do sessão anterior, fôram deferidos alguns requerimentos para obras, autorisados vários pagamentos e em seguida encerrada a sessão.

### «Ring» de patinagem

Começaram e prosseguem com certa actividade as obras para o «ring» de patinagem que o activo comerciante desta vila sr. Elias Tavares vai construir no quarteirão situado entre as ruas 2, 4, 17 e 19.

Essas obras, que muito vão embelezar e animar aquele local, devem ficar concluidas atè ao fim de julho proximo.

### «Defesa de Espinho»

O número de hoje é de seis páginas.

A' venda no Quiosque Reis.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a indústria nacional.

# Écos e alvitres

*NÃO obstante os esclarecimentos que temos publicado sôbre a situação financeira da nossa Câmara, há um certo número de pessôas insofridas ou impacientes que não se conformam com a demora na realização de alguns melhoramentos que estão dentro dos planos da vereação. E o Director dêste jornal é constantemente interrogado quanto às intenções da Câmara, sôbre os seus projectos e planos etc., como se dela fizesse parte.*

*Com o fim de elucidarmos os nossos leitores e o público resolvemos entrevistar o Sr. Dr. Augusto de Castro Soares, muito digno e ponderado presidente do município, dirigindo-lhe algumas preguntas sôbre assuntos municipais a que S. Ex.ª amàvelmente respondeu.*

*No próximo domingo contamos poder publicar o resultado dessa entrevista ou questionário.*

❁

*COM o presente número a Direcção dêste jornal confirma a sua vontade de melhorar quanto possível o aspecto gráfico e de lhe introduzir todos os melhoramentos compatíveis com as circunstâncias, a-fim-de o tornar mais atraente e agradável a todos os assinantes e leitores.*

*Tal como andava ùltimamente, e bem com pesar nosso, «Defesa de Espinho» ainda não fazia muito má figura entre os demais semanários do Distrito. E o leitor inteligente e criterioso devia compreender que, se o periódico já foi melhor, sem mudar de Direcção, alguma razão haveria determinado o regresso à vulgaridade.*

*—Essa razão, fácil de adivinhar, é a situação financeira criada pelo aumento sensível das despezas.*

*Seria nosso ardente desejo manter o número de páginas com que hoje a «Defesa» se apresenta, mas isto só de vez em quando será possível porque custa muito caro e ninguém compensa.*

*Contentemo-nos com a melhoria do papel e de aspecto enquanto não fôr possível apresentar melhor.*

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

**Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo está de serviço permanente a Farmácia Santos, Sucs.**

Fogão

Próprio para pensão ou Hotel, em bom estado, medindo 180×80.

Vende Zacarias Amorim—rua 4—797—Espinho.

As bôas donas de casa e os bons chefes de familia não devem deixar de visitar a

PADARIA CENTRAL

O seu proprio interêsse assim o aconselha

## SOCIEDADE

### Aniversários

Fizeram anos:

—Em 20, o sr. dr. Raul Tamagnini Barbosa e em 22 sua ex.ma Espôsa;

Fazem anos:

Hoje, o sr. Luiz Francisco Duarte, a menina Carolina, filha do sr. Alvaro Ferreira e o sr. António de Lacerda;

—Em 27. a sr.ª D. Beatriz Dias Loureiro Soares, espôsa do sr. Pedro Cardoso Soares;

—Em 28, o menino Abel, filho do sr. António Osório de Castro;

—Em 29, a sr.ª D. Emília Martins Jacob.

—Em 30 o sr. António Henriques Leal, filho do sr. Ernesto Celestino Leal e o sr. António Osório de Castro.

—Em 1, do mês de Julho, a sr.ª D. Fausta Neves Valente, filha do sr. José Monteiro Valente, e a menina Mary Amélia, sobrinha do srs. Alfredo, e Alvaro de Oliveira Reis;

—Em 2, o sr. Joaquim Pereira de Sousa.

### Partidas regressos e estadas

*Para o estranjeiro*

Partiu no dia 17 de Junho para Praga, via Cherburgo-Paris, o sr. Daniel Deligant, que vai tomar parte, acompanhado de sua ex.ma Espôsa, no rallye internacional motociclista á capital tcheco-eslovaca, que constitui um dos números do programa do X Congresso dos Sokols.

*

—Com sua dedicada espôsa, encontra-se em Entre-os-Rios, o nosso prezado amigo e assinante de Matozinhos, sr. Manuel R. Pinto Pinhal.

—Por sua espôsa se achar doente, regressou com ela das Caldas da Felgueira, adiando a sua partida para o estranjeiro, o nosso estimado amigo sr. José de Pinho Faustino.

—De Lisboa, regressou com sua espôsa, o nosso estimado amigo sr. Mário Honorato Ramos.

—Para S. Pedro do Sul, acompanhado de sua família, seguiu há dias o nosso prezado assinante sr. João Guimarães;

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta praia, os nossos amigos srs. António Soares Vila Nova, engenheiro Arnaldo Casimiro Barbosa e família e José Praça de Vasconcelos.

### Pedido de casamento

Pelo sr. Fernão de Lencastre Abreu de Lima e sua filha sr.ª D. Maria Antónia Carqueja Abreu de Lima Valente, foi pedida em casamento para o sr. Fernão Baptista Guimarãis, filho do falecido José Maria Carneiro Guimarães e da sr.ª D. Rosa Baptista Guimarãis, a sr.ª D. Maria Joaquina Ferreirinha, irmã da sr.ª D. Eladia Ferreirinha Monteiro, espôsa do sr. José Antunes da Silva Monteiro, e dos srs. Felisberto e António Ferreirinha, de Espinho.

O casamento deve realizar se brevemente.

### Casamento

Após o acto do registo civil, realizou-se na igreja paroquial de Espinho, no dia 19 o enlace matrimonial da sr.ª D. Palmira da Veiga Coelho, filha da sr.ª D. Maria Alves Ferreira Veiga Coelho, e do considerado industrial desta vila sr. José Dias Coelho, com o sr. João Autur Afonso de Barros, filho da sr.ª D. Faustina Rosa Lila de Barros e do sr. Fernando Afonso de Barros.

Paraninfaram, por parte da noiva, seu pai e sua tia a sr.ª D. Palmira Alves Ferreira da Veiga de Macedo e por parte do noivo, seus pais.

Aos noivos desejamos-lhes mil felicidades.

### Doentes

—Tem estado incomodada da saúde a sr.ª D. Lúcia Correia Marques, dedicada espôsa do sr. Dr. José Correia Marques Júnior.

—Tem passado indisposto de saúde, o nosso estimado amigo e assinante de Lisboa, sr. Santos Ferreira, que, com sua ex.ma espôsa, se acha a veranear nesta Praia.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

# FESTAS E ROMARIAS

## PELO CONCELHO

### Em Anta

Conforme temos noticiado, começaram ontem e continuam hoje na freguesia de Anta os festejos em honra de Santo António, os quais devem atingir grande luzimento, mercê do capricho de que está possuida a comissão promotora.

Hoje terá logar a 1.ª comunhão às crianças da freguesia, saindo à tarde a costumada procissão que percorrerá as principais ruas da povoação.

A festividade é abrilhantada pelas excelentes bandas de musica de Freamunde e de Vilela (Paredes).

*

### Em Paramos

Tambem nesta freguesia se realiza hoje a antiga festividade em louvor de S. João e de Nossa Senhora da Aparecida, na sua capelinha da Beira-Mar.

Ontem houve véspera animada pela Banda Paramense, da qual é abalisado regente o nosso distinto amigo sr. Adriano Guedes, tendo sido queimado vistoso fogo de artificio.

Hoje, ás 10 horas, haverá missa solene na referida capelinha, continuando o arraial com música, etc.

A's 17 horas realizar-se-ão, no Campo de Aviação da freguesia, interessantes exercicios por uma esquadrilha de 10 aviões de bombardeamento.

*

### Em Espinho

Nos dias 28 e 29 realisam-se na Rua 2, Bairro Piscatorio, atraentes festejos em honra de S. Pedro, padroeiro dos pescadores.

Terça-feira 28, ao fim da tarde, as bandas de música dos B. V. de Espinho e dos B. V. de S. João da Madeira percorrerão algumas ruas desta praia em saudação à sua população.

A's 21 e meia principiará o arraial, que se prolongará até ás 2 horas da manhã.

Nos intervalos das referidas músicas será queimado vistoso fogo de artificio.

4.ª feira, 29, continuação dos festejos até á 1 hora do dia seguinte.

A comissão dêstes festejos é constituida pelos seguintes srs.: Joaquim Alves da Rocha, Maria Adelaide Tavares da Silva, Alberto Bastos Maia, Joaquim Rodrigues Crista, António Rodrigues de Pinho, Narciso Bastos Maia, Francisco Rodrigues dos Santos, Herminio Esteves Arruda, Joaquim Pinto de Sousa e Florêncio de Oliveira Brandão.

# CORRESPONDÊNCIAS

*Anta—22.*

Quando ao entardecer de ontem, o sr. Américo Ferreira Gomes, 1.º—cabo do Regimento de Telegrafistas, em servico da carreira de Tiro de Espinho, procedia á pintura de cabaços, n'uma nora de tirar água que possue junto da sua residência nesta freguesia, em conseqüência d'uma ruim manobra, aquela começou repentinamente a funcionar em sentido contrário. tendo sido colhidos pelo cambão da mesma os seus 3 filhos de nome Américo, Fernando e Manuel, respectivamente de 6, 5 e 3 anos de idade, que junto brincavam.

Foram todos conduzidos ao consultório do sr. dr. José Correia Marques, onde se constatou terem todos ferimento na cabeça, pelo que os dois primeiros recolheram a casa depois de pensados, e, o último, foi conduzido a uma casa de saúde no Porto, a-fim-de ser radiografado.

Lamentamos sinceramente a infelicidade que acaba de suceder ao n/ amigo Cabo Gomes, fazendo votos pelas rápidas melhoras de todos os seus filhos.

*

—Conforme a «Defesa» anunciou, teve lugar no Domingo último, em Nogueira da Regedoura, a festa ao Senhor da Pedra Pequenino, que ali se vem relizando há já alguns anos e a que concorreram vários ranchos.

Pelo que temos ouvido e pelo que já ali sucedeu no ano transacto, o júri não foi feliz na classificação dos referidos ranchos, pois preferiu aquêle que tinha jus ao 1.º prémio, relegando-o para 3.º ou 4.º lugar.

Não se compreende esta decisão, mas permitimo-nos dizer que vimos neste caso falta de conhecimento sôbre matéria folclórica, pois merecidamente o 1.º prémio devia ser atribuído ao rancho da Guimbra. Não somos só nós que o dizemos, mas comprova-o a opinião de pessôas autorizadas, que temos ouvido sôbre êste assunto que vai pondo em desarmonia o povo dos vários lugares desta freguesia.

Todavia, neste caso e porque não se trata d'uma classificação por sufrágio, há que acatar as decisões do júri, e o rancho que o não entender assim que não resolva a entrar em competições desta ou de idêntica natureza.

A. C.

N. da R.

A'cêrca da rectificação que o sr. A. C. fez, no passado número, sôbre a festividade de S. Vicente Ferreira que deve realizar-se no lugar da Idanha em 30 e 31 de Julho próximos, devemos esclarecer que não houve propósito de deturpar mas sim um equívoco da parte do redactor da local de 12 do corrente, respeitante ao assunto.

*

### De Esmoriz

16/6/1938

**Incêndio**

—No dia 12, pelas 23 horas declarou-se um violento incendio num prédio em Cortegaça pertencente a Mariana Cardoso. Reclamados socorros aos nossos bombeiros estes não se fizeram esperar tendo lutado com denodo para extinguir o fogo.

Como faltasse a água, dificultando a acção dos bombeiros, alguns populares estupidos dirigiram-lhes insultos próprios de gente sem educação que merecjam severo correctivo e que é bom que não se repitam.

**Barrinha**

—Constou que alguns indivíduos de Paramos abriram a Barrinha, deixando-a quasi sem água, o que muito a prejudica para efeitos de recreio, além de deixar morrer o peixe em que é abundante.

Sendo agora a época em que a linda lagôa é muito procurada por familias que vem veranear para a nossa praia e para a de Espinho, não se compreende a razão porque quasi a escoaram privando-nos do magnifico recreio que ela nos proporciona.

Esperamos que o caso não se repita para o que apelamos para as dignas autoridades de Espinho.

C.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a peso

# Várias notícias

Chegaram no passado dia 18 ao nosso País, procedentes do Rio de Janeiro e Santos, 281 passageiros portugueses, que vêm de visita à sua terra e que fazem parte da nossa colónia naquelas cidades. Muitos dêles, como em números anteriores informamos, deviam fazer parte da grande excursão o bordo do **D. Pedro II**, a qual ficou adiada para quando se realizar a comemoração do centenário da nossa independência.

*

Beatriz Costa continua a sua apreciável carreira de distinta e popular artista. De novo a temos num outro filme—«A aldeia da roupa branca», que breve terá a sua estreia.

*

Foi inaugurada em Lisboa mais uma linha comercial de ligação de Portugal com a Espanha, o Norte de A'frica, as Baleares, a Itália. e com todas as linhas estranjeiras para a bacia do Danúbio, o Mediterrâneo central e oriental, o Extremo Oriente e a A'frica Oriental, e ainda por combinação com as linhas aéreas inglesas, para Moçambique.

*

Na Capital fundou-se uma sociedade cooperativa com objectivos interessantíssimos. E' a *Cooperativa Artística Teatral e Cinematográfica.*

A direcção desta Sociedade é assaz competente, tendo a assisti-la um concelho técnico escolhido, do qual fazem parte personalidades de relêvo no mundo da arte.

Segundo os estatutos, a C. A. T. C. «fundará escolas e cursos superiormente dirigidos em que ensinarão tôdas as artes e técnicas que são necessárias para um conhecimento e uma eficiente actuação nas artes teatrais, cinematográficas e anexas.

Alguns dêstes cursos já estão a funcionar, como o de arte de representação; os outros são: dicção, musica etc.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

— Tôdas as noites no Restaurante-Dancing:

2—Orquestras—2 "Odeon" e "Fabre"

— Todos os Domingos no Salão Nobre:

Chás-Dançantes com o concurso das 2 orquestras

— Durante os meses de Agosto e Setembro: Grandioso programa de festas

Concêrtos — Festas elegantes — Bailes infantis — Concursos — Ceias à Americana.

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das praias portuguesas

FERNANDO LAGO & C.ª

## A mortalidade infantil e o leite

O nosso prezado colega «O Progresso de Paredes» publicou há tempo um artigo do sr. dr. Octávio Chagas Paiva, médico veterinário em Paredes, sôbre a necessidade imediata de criar, naquela vila, um laboratório municipal de análises de leite. As considerações feitas em favor dessa iniciativa, bem como os argumentos apresentados, excedem, pela sua quantidade e expressão, os que passam, ante a indiferença pública, pelas estatísticas oficiais.

Diz o sr. dr. Paiva que é o leite uma das principais, senão a principal causa da mortalidade infantil, cujas cifras de arripiar, são vergonhosas para o nosso País. Em Portugal, e em 100 crianças, 37 morrem de doença do aparelho digestivo, 63 de outras doenças. com predomínio da tuberculose.

Acrescenta êste médico que há quem deite urina no leite e outras vezes adicionam-lhe água, havendo, porém, pior: muitos donos de vacas levam os animais aos mercados e feiras com os úbres cheios de leite; os animais chegam cansados, ordenham-nos ao sol e ao pó, para dentro de vasilhas imundas onde na ida ou na volta metem os tamancos sujos; como êsse leite é mais barato, ha quem o compre e dê aos filhos.

—E' curioso e impressionante o artigo daquele distinto médico-veterinário. As medidas que popõe — criação dum laboratório de análises, fiscalização rigorosa, vasilhas seladas, etc. — são, de facto, o único meio de evitar tão revoltante crime, que rouba ao País milhares de cidadãos, pela morte, entregando outros a doenças que os definham e tornam inuteis para sempre.

O problema do leite é dos que impõe providências severas contra os envenenadores da população.

Em Espinho, como se sabe, há anos que temos um laboratorio de análizes de leite, mas, a sua eficiencia só depois do advento da Câmara actual é que se faz sentir, pois a fiscalização anteriormente era, como outros serviços municipais, uma calamidade.

## Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Desta benemérita instituição recebemos, a semana passada, a seguinte informação:

«No dia 8 do corrente reúniu em sessão ordinária a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misiricórdia de Espinho tendo tomado, entre outras, as resuloções de tratar definitivamente com a Câmara Municipal do problema da construção da nova séde, visto continuarem as dificuldades para conseguir uma casa, e nomear uma comissão auxiliar encarregada de promover festas, peditórios, etc. durante a época balnear, em benefício da instituição.

O movimento do posto de socorros durante o mês de Maio foi o seguinte:

Injecções de Neosalvarsan 51; Injecções diversas 379; Colheitas de sangue para reacção warsserman—9; Curativos diversos—482; Total dos serviços 921—Desde 1 de Janeiro 3.345.

Movimento de doentes:

Transitaram 43, foram admitidos 28 e saíram curados 24. Transitaram para Junho 47.

Os serviços clínicos dirigidos pelo sr. Dr. José Correia Marques Júnior, estão a cargo dos drs. Agostinho Calheiros Lobo e Candido Lago, com auxlio do enfermeiro diplomado José Pereira de Jesus.

Este movimento superior ao de alguns hospitais, mostra a importância, dos benefícios que esta iniciativa está a prestar e a torna digna do auxílio de todos.

Na Cantina distribuiram-se durante o mês de Maio 4.854 refeições a 81 pobres, elevando-se assim a 22.326 o número de refeições fornecidas dêsde 1 de Janeiro, que indica também a importância do auxílio que a cantina está a prestar.

O total da despeza durante o mês foi de 2.630$05 e a receita 976$50.»

## O V congresso internacional da vinha e do vinho realiza-se êste ano em Lisboa de 15 a 23 de Outubro

*

Foi escolhida a cidade de Lisboa para nela se realizar o V Congresso Internacional da Vinha e do Vinho. Esta importante reünião, em que estarão representados os maiores países vinícolas do mundo, deve efectuar-se de 15 a 23 de Outubro do corrente ano. A sessão inaugural realizar-se-á, no primeiro daqueles dias, no palácio da Assembleia Nacional, onde se efectuarão depois as restantes reüniões dos dias 17, 18 e 19. O Congresso reünirá por secções, em que serão debatidos todos os problemas relativos à viticultura, à enologia, à organização viti-vinícola dos diferentes países, sob o ponto de vista da defesa da produção, e á propaganda sob todos os aspectos, e terminará por uma sessão plenária para aprovação dos votos das secções apresentados pelo Presidente do Comité de Coordenação.

Á margem dêstes trabalhos, haverá várias visitas e festas. Na organização do programa das excursões e das festas colaborarão o Secretariado da Propaganda Nacional, a Emissora Nacional e as Câmaras Municipais de Lisboa, Pôrto e das regiões vitícolas visitadas pelos congressistas.

Simultâneamente, efectuar-se-á, também em Lisboa, o II Congresso Internacional Médico para o estudo científico do Vinho e da Uva.

Estas reüniões, além da importância dos temas que nelas serão debatidos, terão a vantajem de atraír, certamente, ao nosso país, numerosos visitantes, visto que o regalamento do Congresso da Vinha e do Vinho permite a presença de delegados de todos os agrupamentos viti-vinícolas, de industriais e comerciantes vinhateiros e de tôdas as associações interessadas na viticultura e na enologia, os quais beneficiarão na sua visita a Portugal de várias regalias.

## Cobrança

Aos nossos prezados assinantes que ainda não satisfizeram as suas assinaturas e que prometeram vir pagar á Redacção, pedimos a fineza de não demorarem em reclamar os seus recibos pois o jornal necessita de fundos.

*Tosta azêda e biscoito tipo «Valongo» e pão fabrico espanhol são especialidades da* **Padaria Central.**

## J. Rodrigues Cordeiro & Companhia Limtiada

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de seis do corrente mez, lavrada no cartorio do notario Bacharel Eduardo dos Santos Maia Mendes se constituiu entre Dona Julia Rodrigues Cordeiro, seu marido António Leitão Cordeiro, Dona Maria Amélia Mota Sampaio de Oliveira Bastos e seu marido o Doutor José Joaquim de Oliveira Bastos, Dona Rosa da Cunha Espinheira e seu marido Américo da Cunha Espinheira uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: Esta sociedade adopta a firma J. Rodrigues Cordeiro & Companhia Limitada e tem a sua séde em Espinho e estabelecimento no logar das Marinhas, freguesia de Silvalde.

Segundo: A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu comêço em um de Outubro corrente.

Terceiro: O seu objecto é o exercicio do comércio e indústria de fiação de séda e algodão e de qualquer outro ramo de comercio e indústria que resolva explorar, excepto o bancário.

Quarto: O capital social é de tresentos mil escudos e corresponde á soma das quotas dos sócios que são os seguintes: A da socia D. Julia Rodrigues Cordeiro, sessenta mil escudos; a do socio António Leitão Cordeiro, cento e dez mil escudos; a da socia Dona Maria Amélia Mota Sampaio de Oliveira Bastos, cinquenta mil escudos; a do sócio Doutor José Joaquim de Oliveira Bastos, dez mil escudos; a da sócia Dona Rosa da Cunha Espinheira, trinta mil escudos; e a do sócio Américo da Cunha Espinheira, quarenta mil escudos, e acham-se todas integralmente realisadas em dinheiro.

Quinto: A sócia Dona Julia Rodrigues Cordeiro traz para a sociedade e nela põe em comum a licença concedida pelo Excelentissimo Ministro do Comércio e Industria, por despacho de vinte e nove de julho de mil novecentos trinta e cinco.

Sexto: Todos os sócios são gerentes, mas a direcção dos negocios sociais, tanto comercial como técnica, fica exclusivamente a cargo do sócio António Leitão Cordeiro, o qual será o único a usar da firma social, e a representar a sociedade em juizo e fóra dele, activa e passivamente.

Parágrafo primeiro: Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, lêtras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negocios sociais.

Parágrafo segundo: o gerente comercial e técnico vencerá a retribuição que em assembleia de sócios for determinada.

Sétimo: No impedimento ou faltas temporárias do gerente técnico e comercial será ele substituido pelo sócio Américo da Cunha Espinheira, mas sem retribuição.

Oitavo: A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade,-a qual ficará com o direito de opção e, não querendo dele usar, pertencerá aos sócios individualmente.

Paragrafo primeiro: Na hipotese de qualquer dos sócios querer ceder a sua quota, avisará a sociedade por carta registada com aviso de recepção, dirigida à gerencia e esta fará convocar uma assembleia de sócios para resolver a aquisição da quota para a sociedade e quando esta a não queira, na mesma assembleia declararão os sócios ou algnns deles se a pretendem para si.

Paragrafo segundo: Se fôr mais de um sócio a pretender a quota a ceder, será ela dividida pelos pretendentes, em partes iguais.

Paragrafo terceiro: A assembleia de sócios referida no paragrafo primeiro dêste artigo realisar-se-ha dentro de vinte dias a contar da data de recebimento da carta do sócio cedente, e dentro de trinta dias a contar da mesma data se comunicará a resolucão tamada, ficando o sócio cedente com a liberdade de ceder livremente a sua quota, se não receber a comunicação dentro deste praso, a qual lhe será enviada tambem em carta registada com aviso de recepção.

Nono: Se algum dos sócios pretender sair da sociedade, avisará a gerencia por carta registada com aviso de recepção e com a antecedencia de pelo menos seis meses antes do fim do ano social, data em que terá efectivação a saida.

Paragrafo único: Ao sócio que pretenda sair, pagará a sociedade a sua quota de capital, o que lhe corresponder no fundo de reserva e quaisquer outros fundos criados e o que se apurar pertencer-lhe de lucro pelo balanço do mesmo ano, bem como qualquer saldo que tenha em conta corrente ou com dedução deste, se fôr negativo, em seis prestações trimestrais e iguais, acrescidas dum juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

Décimo: O ano social é o civil e todos os anos se dará um balanço que será fechado com data de trinta e um de Dezembro e será submetido à apreciação dos sócios em assembleia ordinária, convocada por todo o mez de março seguinte.

Décimo primeiro: Dos lucros liquidos apurados retirar-se-ão de cinco a dez por cento, conforme a assembleia deliberar, para fundo de reserva legal, até que este atinja metade do capital social, e dos mesmos lucros se retirará, para fundo de depreciação de maquinismos a percentagem que a mesma assembleia resolver. O que sobrar será repartido pelos sócios na proporção das suas quotas, sendo os prejuizos, se os houver, repartidos na mesma proporção.

Décimo segundo: Os sócios poderão fazer suprimentos à caixa social, se esta deles carecer, os quais vencerão o juro igual ao da taxa do Banco de Portugal.

Décimo terceiro: A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios a qual continuará com os herdeiros do sócio falecido ou como representante do interdicto.

Paragrafo primeiro: A quota de qualquer sócio falecido pode ser dividida pelos seus herdeiros para o que desde já fica autorisada a sua divisão, exercendo porem em comum os respectivos direitos enquanto se achar indivisa, fazendo-se representar por um deles na sociedade.

Paragrafo segundo: Se os herdeiros do sócio falecido ou representante do sócio interdito não quizerem continuar na sociedade, ser-lhes-á pago o capital partè correspondente nos fundos de reserva e creados os lucros que lhe pertencerem até à data do falecimento ou interdição, mas apurados pelo balanço do fim do ano em que um e outro ocorrerem e qualquer saldo em conta corrente, nos termos do estipulado no paragrafo único do artigo nôno.

Décimo quarto: As reuniões da sociedade serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedencia pelo menos de oito dias, salvo no caso para que a lei exija outras formalidades de convocação.

Décimo quinto: Dissolvida a sociedade por acordo dos sócios, proceder-se-á à liquidação e partilhas, conforme fôr deliberado, salvo se alguns dos sócios quizer ficar com os estabelecimentos sociais, isto é, com todo o activa e passivo da sociedade, caso em que lhe será feita a adjudicação pelo valôr em que se convier. Se porém dois ou mais sócios pretenderem os estabelecimentos sociais haverá entre eles licitação e será preferido o que mais vantagens oferecer.

Décimo sexto: As sócias Dona Júlia Rodrigues Cordeiro, Dona Maria Amélia Mota Sampaio de Oliveira Bastos e Dona Rosa da Cunha Espinheira, quando não assistam ás assembleias gerais dos sócios, serão representadas nelas pelos sócios seus maridos independentemente de mandato, por carta ou procuração especial.

Décimo sétimo: Em tudo que não vá expressamente clausulado, regularão as disposições da lei de onze de abril de mil novecentos e um, e mais legislação aplicavel.

Pôrto, 7 de Outubro de 1936.

*O ajudante do notário dr. Maia Mendes,*

**João Fernandes de Faria Vasconcelos.**

## Pela imprensa

**«Jornal de Notícias»**

*Comemorou as suas* Bodas de Ouro *no passado dia 2 do corrente o prestimoso e popular diário portuense «Jornal de Notícias», tendo publicado, nessa data, um número especial de 20 páginas, de atraente aspecto gráfico e recheado de primorosa colaboração literária.*

*Saúdamos o simpático diário da cidade Invicta, desejando-lhe longas prosperidades.*

**«O Comércio do Pôrto»**

*Êste conceituado diário—o mais antigo do norte do País — com o número de 2 do actual, entrou no 84.º ano de publicação, pelo que enviamos também as nossas felicitações.*

**«Diário de Coimbra»**

*Festejou-se há dias o seu 8.º aniversário o nosso estimado colega de Coimbra o «Diário de Coimbra», do qual é correspondente em Espinho o sr. Mário Vieira. Parabens.*

**«Rèpública»**

*Também completou mais um ano de vida o nosso prezado colega da Capital e diário da tarde — «Rèpública», que foi fundado, como se sabe, pelo eminente estadista, grande tribuno e jornalista brilhante Dr. António José de Almeida.*

*Felicitações sinceras.*

## Porcos inglezes

**Raça pura «Large Wite Yorkshire» (saúde, mansidão, crescimento) com 2 meses, vendem-se.**

**Falar no Café Chinez—Espinho·**

## A BURLA COMUNISTA

A Conferência internacional do Trabalho tomou conhecimento há pouco de um relatório escrupulosamente fundamentado em documentos e estatísticas soviéticas, no qual a Organização Mundial contra a III Internacional põe em relêvo a pavorosa situação da classe operária na U. R. S. S.

Por a+b, com números rigorosamente exactos e insuspeitos, demonstra-se nêsse documento, mais uma vez, que em parte alguma do Mundo é tão dura a vida do operariado como no «Paraíso dos Trabalhadores».

Quando há muito, na Itália fascista, na Alemanoa nazi, na Inglaterra capitalista, em quási todos os outros países afinal, se cuida das condições higiénicas do trabalhador, se estabelecem férias pagas, se vela pela situação das mulheres e dos menores — na Rússia Soviética tudo ou quási tudo está como no tempo dos Czares.

Quando em Portugal, por exemplo, se estabelecem salários mínimos, as jornas dos operários russos, quanto ao seu poder de compra, baixam para metade do que eram em 1932!

Em tôda a parte se procura melhorar a sorte dos que trabalham — mas na U. R. S. S. o operário vive em condições tais que um membro da Conferência Internacional Sindical de Oslo não hesitou em qualificá-las de «piores do que na Idade-Média». E note-se que essa assembleia pode ser acusada de tudo o que se quizer, menos de fascista...

Estas e outras realidades bastariam—se outros motivos não houvesse—para ligitimar a perseguição dos propagandistas do ideal comunista, pois mostram que a sua acção é criminosa até mesmo á face do direito comum. Niguem discute os fundamentos com que se prende os gatunos ou os peritos do «conto do vigário», tão evidente é o seu caracter criminoso. Da mesma forma, não é preciso buscar outras considerações para se justificar a repressão da prodaganda comunista, pois, antes de mais nada, ela é pura e simplesmente—uma burla.

## Uma revista de grande valor aparecerá brevemente com o título de «Casa Lusitana»

Comunicam-nos uma notícia que nos apressamos a dar aos estudiosos: Luiz Chaves, Pedro Correia Marques e José Fernandes Júnior—os primeiros bem conhecidos pelos seus trabalhos literários e jornalísticos e o terceiro pela corajosa iniciativa de numerosas publicações culturais—vão editar, com a coloboração de numerosos escritores, uma grande revista de estudos históricos, arqueológico, etnográficos, etc.. Nessa revista será pulicada numerosa documentação referente á história das terras portuguesas, que agora se encontra dispersa e adormecida pelas bibliotecas e arquivos do país. No plano da revista cada Provincia terá o seu lugar bem definido, de forma que a parte que lhe diga respeito possa ser depois encadernada em separado, a-fim-de constituir valiosos repositórios de documentos e informações de cada região portuguêsa.

É uma iniciativa corajosa e digna do amparo e aplauso de todos e especialmente dos corpos administrativos, que poderão assim facultar aos povos a história da terra e da gente.

Séde da Revista: Rua das Fábricas das Sêdas, 11, r/c. Lisboa.

# COLÉGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinete de Física—Química e Ciências Naturais

Pedir prospectos á Direcção

---

Fábrica de Fiação de Espinho

Fios de sêda e algodão

## J. Rodrigues Cordeiro & C.ª L.ª

Telefone, 6545—PORTO  Telefone, 97—ESPINHO

---

**Padaria Primorosa**

DE — AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho

Especialidade em fabrico de pão de milho.

— ESMÊRO E ACEIO —

Rua 14 n.º 863—ESPINHO

---

**GRANDE PENSÃO MIMOSA**

Rua Bandeira Coelho, 409 e Rua 18, n.º 358—ESPINHO

*Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negócios de*

**J. Luiz Teixeira**

*Cómodos aposentos, bom tratamento e diárias muito acessíveis.*

---

**A. TRINDADE**

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de Forja e outros artigos — Vendas por junto e a retalho

*880, AVENIDA 8, 886-Retem 80, Rua 29, 82*

Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO  TELEFONE, 39

ESPINHO

---

**Construtor Civil**

Diplomado, com elementos de arquitectura. Plantas para prédios. Carpintaria

MANUEL FRANCISCO PEREIRA

RUA 22 N.º 410

ESPINHO

---

**A. CONSTANTE PEREIRA**

—ADVOGADO—

Rua Dr. Souza Viterbo 8-1.º PORTO

Rua 11 n.º 438 — ESPINHO

---

Vinhos de Pasto

**José Tavares de Oliveira & C.ª L.ª**

ESPINHO—Rua 16, 1223 — Telefone, 62

GAIA — Rua Barão do Corvo, 401 — Telefone, 3400

PORTO—Rua da Estação, 203—Telefone, 287

TORRES VEDRAS — — Bairro das Covas

---

**Farmácia HIGIENE**

(Antiga Farmácia Fontoura)

Dirigida por **Domingos A. de Oliveira**

*Licenciado em Farmácia pela Universidade do Porto*

*Especialidades nacionais e estrangeiras*

*Aviamento escrupuloso de todo o receituário por pessoal competente*

Rua 19, 393 e 395 — Telefone, 92-ESPINHO

---

**PADARIA CENTRAL**

— DE —

**Gaio, Duarte & C.ª**

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão de sistema espanhol, tosta azêda e biscoito tipo «Valongo»

Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica e aceiada de Espinho

As melhores instalações do género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23 — ESPINHO

---

Pensão do Porto

DE—

**José Monteiro de Lima**

Avenida 8—(esquina da rua 25)

ESPINHO

Esplêndida mêsa e bons quartos.

Pensões permanentes e refeições avulsas — Preços módicos

---

**CONFEITARIA IDEAL**

Avenida 8

«Em frente à estação de Espinho-Praia»

Telefone, 64—ESPINHO

Sucursal e depósito dos afamados bôlos da **Casa Sameiro** de Oleiros

Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos

---

**Deocleciano Alves Dias**

Vinhos de pasto, aguardentes e azeitonas por junto.

Artigos de primeira qualidade

*Armazem e escritório: Rua 26—n.º 216 a 222—Telef. 301*

ESPINHO

---

**Fábrica Progresso**

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, L.DA

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

---

**Henrique Balôna**

*Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto.*

*Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências*

*Materiais de Construção*

TELEF. 69

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

---

**Pinho & Ferreira**

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

***

Rua 18 n.os 883 a 887-Rua 27 n.os 45 a 47

TELEFONE, 53—ESPINHO

---

**Casa SILVA PENA**

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS--S. Paulo

*(Recebido directamente do agricultor)*

Torrefacção e Moagens Electrificadas

*Vendas ao Público e a revendedores*

Rua 19 n.º 294-ESPINHO

TELEFONE, 75-E

---

DROGARIA ANDRADE

— DE —

FERNANDO TEIXEIRA DE ANDRADE

RUA 14—ESPINHO

*Alcool, Água-raz, Alvaiados, Oleos, Secantes, Vernizes, Colas, Cêra, Parafina Amoniaco, Carbonilo Acidos, etc., etc.*

Preços especiais para quantidades

REPRESENTANTES: Esmaltes—*Duco Dulux*-Anilinas L. B. Holliday & C.ª

---

**BONANÇA**

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinho

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

---

**CADINHA & COUTO**

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, Toucinho, Azeites, Massas e Bolachas

VENDAS POR JUNTO

Armazens e escritório: Rua 2, 456 a 460

(Em frente ao mercado)

TELEF., 52—CAIXA POSTAL, 14

ESPINHO

---

METALÚRGICA DE ESPINHO

**Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.da**

*Garage: R 18-Oficina: R. 37—Telef. 44-ESPINHO*

*Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agricolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificados. Agentes de oleos e Gasolina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e Câmaras de ar «Fish». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semi-Diesel, etc.*

---

**Máquinas «PFAFF»**

A rainha das máquinas de costura

A **melhor**, a mais sólida, perfeita e **mais barata**

A todas as pessoas que desejem comprar máquina de coser pede-se para confrontar as máquinas «PFAFF» com outras das mais famosas marcas

Economia de 350 a 500 escudos

As maiores facilidades nos pagamentos

Desde a fundação desta Agencia (um mês) vendemos 20 máquinas PFAFF

Agentes em Espinho e freguesias circunvisinhas

**FAUSTO NEVES & C.ª**

Rua 19 — ESPINHO

---

Fábrica de Rolhas de Cortiça

*Casa fundada em 1894*

**José Dias Coelho**

Cork Manufacteur & Exporter

Discos, Quadros, Palmilhas, Aparas, Cortiça Virgem, e congratulado

Bouchons, Disques et Liège

Premiada nas exposições do Palácio de Cristal Portuense 1903-1904 e de S. Luiz (E. U. A.) 1904

Telef. 72  Tegr.: Dias Coelho

Espinho (Portugal)

---

CAFÉ MODERNO

DE

ELIAS PEREIRA TAVARES

RUA 19 ESQUINA DA RUA 62

O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Confortável sala de Chá. Experimente V. Ex.ª a finíssima qualidade do nosso Café que servimos à mêsa e vendemos a pêso.

Chocolate, leite, cacau, etc. — Os pequenos almoços do *«Café Moderno»* jamais esquecem.

BEBIDAS GELADAS

---

**DUARTE & C.ª**

445, R. 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários Gerentes

*Depositários em Espinho da Cerveja*

*ESTRÊLA*

Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16 ESPINHO

---

**Estima, Valente & C.a**

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

*Especialidade em caixas para embalagem de figo*

—Aplainadas e marcadas—

Telefone-ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

---

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

**M. P. Moreira**

494, na Dezoito, 493 — ESPINHO

TELEFONE, 31

Guarda-sois grandes para praia, campo e bar

---

Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE

**Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª**

*Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria*

*TELEFONE, 67*

ESPINHO

---

**LEÃO DO CAFÉ**

Rua 19 N.º 311

Telefone 88 —Espinho

(Séde do Porto)

Leão do Café é a casa que V. Ex.as devem preferir, por ser a que possui o maior sortido e o menor preço.

O Café do Leão do Café é café Prová-lo é preferi-lo.

---

**Casa de Saúde de Espinho**

**Dr. Gomes de Almeida**

Medico Cirurgião

Consultas das 15 ás 20

---

MANOEL AUGUSTO DE CASTRO

Especialidade em pão pôdre

Bôlos de S. Bernardo

Confeitaria e Frutas

Fabrico esmerado em bôlos e dôces Regionais

Vinhos finos e águas minerais

Rua 19-196—ESPINHO

---

**RUY DE PINA**

Advogado

R. Heroismo, 58-1.º

PORTO

---

COMPANHIA DE SEGUROS «O Trabalho»

Séde: RUA JOSÉ FALCÃO, 211-PORTO

*Seguros contra incendios, acidentes pessoais acidentes no trabalho automóveis etc.*

AGENTE EM ESPINHO

Carlos Rocha

*Farmácia Central*

---

**Vende-se** Um prédio em construção, com todo ou parte do terreno sito nas ruas 31 e 32. Falar no ângulo das ruas 30 e 31.

---

**Preferi os trabalhos da "TIPOGRAFIA POPULAR"**

Rua 33-486 - ESPINHO

---

**FAUSTINO, COUTO & C.ª**

*Armazens de Mercearia, farinhas, cereais e gorduras*

VENDAS NAS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO

Rua 18-659 e 663 — Telefone, 13 — *ESPINHO*

---

# COLÉGIO DE N. S.ª DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

**Internas, Semi-internas e Externas**

RUA 31 — TELEFONE, 303

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu—com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura Arte aplicada, Educação física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Música—com exames no Conservatório.

**Único colégio de Espinho para Educação e Instrucção de meninas. O melhor situado e que melhores resultados tem tido nos exames oficiais**

(Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos)  Pedir prospectos á Direcção

O nosso Parnaso

## Indiferença

*Inda há bem pouco o nosso amor sorria,*
*E todo êle, algum tempo, foi contente;*
*Amor sem par, original, dif'rente,*
*Que em meu sentir tão bem compreendia!*

*Coração forte, o meu, pelo teu batia,*
*Bem firme e são, alegre e sorridente;*
*Ter-te a meu lado, amiga e confidente,*
*Era a ventura que minh'alma qu'ria!*

*Mas foi fugaz esta ilusão que tive,*
*Que o teu leviano amor um outro o vive,*
*Tal qual eu o vivi na mesma crença...*

*—Astúcia antiga, eterna ligeireza,*
*Á qual votamos—oh!. . . mas com certeza,*
*Subtil, banal desdem, leve indif'rença...*

*Hildeb.ª*

Retalhos literários

## MÃIS!

—*Schiu*! Não faças barulho. Está a menina a dormir... E, com passos cautelosos, agarra-me num braço e leva me pela mão, assim, para que não acorde aquela flor de carne e de inocência que de lábios entre-abertos sorri, no seu pequenino berço, para algum côro de anjos.

Abençoada vigilância a da mulher que é mãi!

Nada mais belo, nada que mais comova. Nesses instantes de àlerta agiganta-se. Deixa de ser mulher para ser Deusa. E eu sinto uma grande vontade de cantar tantas virtudes, de ver como é possivel que um peito de tão restrictas paredes abergue tão grandes sentimentos.

—*Schiu*! Está a dormir... E os olhos fusilam iluminados por um fulgor santificado. E os seios túmidos agitam-se mais e mais como que a sentirem o contacto daquela pequenina boca, sorvendo, sofregamente, o alimento da vida.

Mãis! O vosso nome, bendito através dos séculos, é um nome que fala do berço de todos nós. Lágrimas que correm, soluços que despedaçam, vigílias intermináveis, sobressaltos sem conta, martírios inconcebíveis, audácias que glorificam, tudo, de tudo um bocadinho, e de mais coisas desconhecidas, ainda, se compõe o vosso nome!

Mãis! Sem vós o que seria das pátrias? Quem inocula no coração dos homens êsse sagrado amor pelo torrão natal? Quem lhes ensina a verem na bandeira todo um mundo de ideal e de beleza que os mais custosos sacrifícios não chegam a pagar?

Quem os ensina orar?

Quem os ensina a crêr, a ter fé, a ter esperança?

Mãis! Benditas sois, porque bendita é a vossa passagem pela terra!

*E.ª G.*

**Aluga-se**

O prédio onde foi a fábrica de Moagem de Espinho, para qualquer ramo de indústria.

Falar com José R. Santos Miguel—Rua 41.

## Gramática poética

por Eusébio de Queirós

**Verso**

*O verso*, ao contrário da prosa, é o modo de dizer sujeito a um certo número de sílabas e a determinada posição de acentos e das consonâncias. O verso medido e cantante chama-se metro.

Vamos, por estas razões, começar pela

**contagem das sílabas**

*O silabário* não é cousa assim fácil, como muita gente o julga. E' pois tema que interessa, muito principalmente, aos metrificadores, que na sua grande parte são mistificadores.

**Sílabas gramaticais**

*Ai*—monotongo oral—*vai*, (palavra monossilábica e aguda) monossilábica porque tem uma só sílaba, e aguda porque tem acento tónico nessa sílaba. *Amai*—é palavra aguda, porque tem a acentuação tónica na última sílaba.

*Ai*—ditongo oral. *Aí*, *País*, raíz, (palavras dissilábicas e agudas) dissilábicas teem duas sílabas, e agudas, porque teem a tónica na última sílaba. Cada um dêstes exemplos tem duas emissões de voz.

*Oral*—quere dizer que se pronuncia só com a bôca.

As vogais ou vozes são A, E, I, O, U.

O sinal de nasalação é o til e as invogais que nasalam, são *m* e *n*, desde que se posponham às vozes orais, fazendo parte integrante da mesma sílaba. As palavras agudas também são chamadas oxítonas.

*Aia*, —ditongo oral, formado do monotongo *ai* e da voz oral *a* (â) átona; *saia*—palavra dissilábica e é grave ou paroxítona (inteira ou breve), porque tem o acento na penúltima sílaba.

*Aía*—tritongo oral, formado de três vozes *a* (ã) *i* e a (á).

*Saía*—palavra trissilábica ou trissílabo e grave. *Baía*—trissílabo grave.

(*Continua*).

## O Rancho Estrêla do Norte

**nos festejos ao S. João**

Completando a notícia que damos na 6.ª página sôbre os festejos realizados no Rio Largo, temos a acrescentar que antes de iniciados os folguedos naquele populoso local, organizou-se uma marcha luminosa em que tomaram parte o rancho Estrêla do Norte e as duas bandas de música, as quais percorreram as principais artérias desta Vila.

Em frente ao Casino, o referido rancho acompanhado pela Banda local, exibiu uma parte do nosso reportório no qual foi muito apreciado.

O Rancho Estrêla do Norte concorreu muito para a animação dos festejos do Rio Largo.

# COISAS DE TODOS OS DIAS...

O Monteiro recomendou à criada que entrára de novo:

—Quando alguém bater à porta diga sempre que não estou; mas se o batedor fôr o meu amigo Barata, êsse, entra sempre. Ouviu? O Barata era um honrado e modesto funcionário de finanças que se relacionara com o Monteiro numa praia. O Monteiro era um homem de negócios e via naquelas relações uma grande utilidade para o efeito dos seus impostos. Atordoava os miolos do Barata com constantes pedidos e perguntas sôbre a forma de fazer diminuir os impostos que pagava e sôbre a forma de, em variadíssimas transacções que fazia, lesar o Estado de que o Barata era humilde servidor, partindo do princípio de que furtar ao Estado não era ser gatuno. Nunca o Barata se furtou a prestar-lhe os seus serviços; antes, era êle que, com a maior satisfação, servia ao Monteiro de procurador, fazendo-lhe os requerimentos, enchendo-lhes as propostas, etc.

Dia em que o Barata lhe prestasse um dêsses serviços, o Monteiro, assim que chegava a casa, dizia para a consorte:

—Que grande conhecimento aquele que eu arranjei com o Barata! Aquilo é que é ser amigo! Lá me meteu hoje mais umas centenas de escudos no bôlso. E tem ôlho. Como êle viu a ponta por onde eu havia de reclamar. E' esperto que nem um águia!

Por outro lado o Monteiro, quando encontrava o Barata, não o largava. Apertava-o contra si num amplexo, dava-lhe o braço e começava com o interrogatório:

—Meu amigo, velho amigo, amigo de sempre, tenho ahi um prédiosito debaixo de ôlho; e, se o comprar, o amigo há-de vêr lá isso na matriz... Sabe que eu sou seu amigo. Sou ou não sou seu amigo?

E o Barata, coitado, já tomado por uma séria preocupação, respondia-lhe sorrindo amarelecidamente:

—Também eu sou seu... não é verdade?

—Isso vejo eu, amigo Barata. Um dia lhe pagarei isso tudo. Creia que me não esquècerei.

* * *

Um dia, porém, o Barata sentindo a sua preocupação aumentar de volume, na iminência de deflagar com grande escândalo, pensou, repensou, consultou a espôsa a quem confessou a sua melindrosa situação e resolveu-se a bater à porta do Monteiro. Eram horas de êle estar a jantar.

Já quando subia a escada, cheirou-lhe a apetitosa cosinhada e sorriu-se. Tinha sorte. Estava em casa o seu amigo Monteiro. Bateu.

Apareceu a criada que o não conhecia e que se apressou a informar:

—O senhor Monteiro... não está...

—Não está? — interrogou empalidecido o Barata que ouvira o bater de pratos e o tenir dos talheres.

—Saíu... — tornou a serva — o senhor Monteiro nunca se demora em casa...

Entretanto o Monteiro, a quem pareceu reconhecer a voz do Barata, em pé, da porta da casa de jantar, com o guardanapo ao pescoço, fez um acêno à criada ao mesmo tempo que fazia um gesto com os dedos como se imitasse um aranhão. A criada, por aranhão, lembrou-se da barata e perguntou:

—Será o senhor, o senhor barata?

—Eu mesmo! - respondeu o Barata satisfeito.

—Faz favor de entrar...

E logo lhe apareceu o Monteiro, de braços abertos, para lhe dar o amplexo do costume:

O' meu amigo Barata, só você é que tem entrada livre cá em casa. Estava já recomendado. E voltando-se para a criada:—Conhece-lo agora? Pois é êste mesmo. Em ele aparecendo abrem-se logo todas as portas!

Feitos os cumprimentos o Monteiro fez sentar a seu lado o seu amigo das finanças, ofereceu-lhe de jantar e inquiriu, dando-lhe grossa palmada numa das côxas:

—Então que é que trás por cá o meu amigo Barata?

—Um favor que lhe quero pedir.

—Dois ou três se fôr preciso. Que me pedirá o amigo Barata que eu lhe não faça?

O Barata, fazendo rolar o chapeu entre as mãos, começou:

—Com a doença do meu rapaz vi-me obrigado a gastar uns cobres que tinha amealhados. Deu-se a coincidência de ter nessa ocasião de comprar um casaco á mulher que não tinha um agasalho e um fatito novo para mim, porque o que trazia estava na ultima. Gastei o dinheiro e daí atrazei-me na renda... Devo três meses... O senhorio não me larga... Quere que lhe pague... Eu nem sei o que hei-de fazer.

—E' muito simples—respondeu o Monteiro—o senhorio que espere. Não é verdade amigo Barata?

—Não espera. Ainda ontem me mandou um recado, intimando-me a pagar no praso de 48 horas, sob pena de me pôr na rua—lamuriou o Barata.

—E você vai arranjar casa e sai...

—Aonde? Se eu não tenho dinheiro para os dois primeiros meses!...

—Isso é que é mau...—Observou o Monteiro dando grande estalo com a lingua no palatino—agora é que eu não lhe vejo furo... Mas, ó Barata amigo, você que é das finanças e lida com tantos calculos, não é capaz de achar um meio?

—Que... lembrei-me—disse o Barata, abrindo agora com a mão uma racha no chapeu—assim como assim... são 900 escudos... se o amigo Monteiro mos emprestasse...

O Monteiro, que esvasiava um copo de vinho, engasgou-se, encharcou a toalha e depois de engulir três veses em sêco, exclamou:

— Porque é que você não me falou ha mais tempo? Se vem ontem, estava servido. Fiz, ontem mesmo, um pagamento que me levou todo o dinheiro que tinha em casa; e o outro, não sei se sabe, tenho-o a prazo. Não calcula a pêna que tenho de o não poder servir. As lagrimas brilharam nos olhos do Barata que se levantou atordoado, se despediu e saiu.

Sucedeu-se um silêncio interrompido pelo Monteiro para chamar a criada:

— O' Isabel!

— Patrão!

—Daqui por diante quando o senhor Barata bater à porta diz-lhe que não estou em casa. Ouviu?

— Sim patrão.

— Então, viu?! Eu não estou para sustentar vícios. Com qne então um casaco para a mulher? Tem frio? Pois embrulhe-a num cobertor! E logo um fato novo para êle! Ora o malandro!

Fosse para a repartição em mangas de camisa. Ainda trabalhava melhor e mais depressa. Talvez não levasse tanto tempo como ha dias levou a fazer-me um requerimento. Quere dinheiro? Não sabe aquela besta que tantas vezes o tenho maçado para me poupar algum e, agora, vinha-mo pedir emprestado.

Ele sempre há cada burro!...

*Ruy de Pina*

O nosso Parnaso

## Ingrata? — Não!

*Pegai num copo de cristal. Ao chão*
*Arremessai-o desprezivamente;*
*E um a um, depois, pacientemente,*
*Juntai os estilhaços que lá 'stão.*

*Não falta já nenhum? Pois bem! então*
*'Buscai humano artista, que apresente*
*Êsse partido copo novamente*
*Inteiro e com a antiga perfeição...*

*Se o conseguirdes, sim, também então*
*—Posso jurar — darei o coração*
*A quem em tempos o despedaçou.*

*Mas, se ninguém tiver um tal poder,*
*É com razão que poderei dizer:*
*—Não me chameis aquilo que não sou!*

Mademoiselle X.

## Necrologia

Na sua propriedade do lugar da Quintã, freguesia de Mozelos do concelho da Feira, faleceu repentinamente com 80 anos, o antigo médico municipal aposentado sr. dr. José Fernandes Coelho de Amorim, que muitos anos exerceu a direcção clínica do hospital de Oleiros.

O saudoso extinto era irmão dos srs. Manoel, Francisco e Paulino Fernandes Coelho de Amorim.

O funeral realizou-se no passado dia 25 naquela freguezia, sendo imensamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

Representou o nosso jornal o nosso camarada de redacção Cirne Madureira.

A' familia enlutada apresentamos sentidos pêsames.

**Tenente Miranda Braga**

Foi muito concorrido o funeral dêste saüdoso oficial do nosso Exército e inspector de incêndios dêste concelho, realizado no passado domingo.

Abriam o préstito as crianças da Cruzada Nun' Alvares, com seu estandarte e tambor, seguindo-se outras instituições e as duas corporações de bombeiros desta Vila, com os seus prontos socorros e bandeirás, as praças disponiveis da Carreira do Tiro e do Camro de Aviação, Guarda Republicana e Guarda Fiscal, bem como o sr. comandante militar de Espinho e diversos camaradas do extinto.

De casa até á igreja matiz e desta até ao cemitério organizaram-se vários turnos.

—No dia 20 do corrente, faleceu nesta Praia o estimado ferroviário, sr. José de Oliveira, vítima de uma broncopneumonia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com razoável acompanhamento.

A' família enlutada os nossos pêsames.

*Propagar a excelência dos produtos da* **Fosforeira Portuguesa** *é uma obrigação de todo o espinhense.*

**TEATRO ALIANÇA**

*O cinema dos filmes seleccionados*

Hoje, às 16 e 22 horas,
Um filme cómico impossível de descrever

**3 ARTILHEIROS**

pelos três grandes cómicos **Larquey, Cordy, Toutain**—e a graciosíssima **Yvete Lebon.**

—Rir como nunca se riu em Portugal!

**FOSFOREIRA PORTUGUESA**

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

## Éditos de 8 dias

(1.ª publicação)

Correm nesta comarca e 3.ª secção da Secretaria Judicial, citando a falida «União Industrial de Moagem, Limitada», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que têve a sua séde na Avenida 8, de Espinho, desta comarca, e os credores constantes da falencia contra a mesma decretada, para dentro de cinco dias, findo o praso dos éditos, e êstes contados da ultima publicação dêste anuncio, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa Francisco Alves Vieira, comerciante, de Espinho.

Feira, 23 de junho de 1938.

O chefe da secção,
*Joaquim António da Costa Leitão*

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
*Viana de Lemos.*

## Carteirista em marè de azar

No passado dia 22, no comboio que passa nesta vila pelas 11,40, foi prêso, por uma praça da G. N. R., o conhecido carteirista António de Carvalho, do Pôrto, com largo cadastro na polícia.

O motivo da captura dêste carteirista é o seguinte: Naquele comboio seguia o sr. Armando Marques Barbosa, natural de Fail-Viseu, que na estação de Espinho sentiu uma mão estranha tentar surripiar-lhe a carteira. O sr. Barbosa, como não gostasse daquelas «carícias», deu alarme e o meliante foi, então, capturado e enviado para juizo.

## Menor colhido por um automóvel

Na passada terça-feira, na estrada de Ovar a Espinho, foi colhido por um automovel, o menor de 7 anos, Manuel de Oliveira Bandeira, filho de Júlio de Oliveira Bandeira, do lugar da Lavoura, da freguesia de Paramos, dêste concelho. Como o veículo que ocasionou o desastre se pôs em fuga, foi imediatamente requisitada a ambulância dos Bombeiros V. de Espinho, que conduziu o sinistrado à Casa de Saúde desta vila, onde lhe foram prestados socorros pelo distinto clínico Dr. Castro Soares.

A criança, que recebeu um profundo golpe na face, depois de tratada recolheu a casa de seus pais.

**Casas Baratas**

**ALUGAM-SE** á entrada de Guetim, acabadas de construir, com 4 divisões (36 metros quadrados), casa para arrumações, retrete com fossa e quintal.

**Preço 30$00.**

Informa Oliveira e Silva, rua 15

## Desastre de automovel

No pretérito domingo, na estrada de Serzedo (Gaia), quando pretendia desviar-se duma criança que surgiu inesperadamente dum beco e devido a uma derrapagem, foi de encontro a um muro o automovel M. N. 96-91, pertencente ao sr. António Tavares, desta vila. No carro, que era conduzido pelo seu proprietario, seguiam o sr. Joaquim Gomes dos Santos, considerado industrial no Rio de Janeiro, sua esposa, filha e filho, tendo êste, em consequencia do choque, ficado bastante ferido. A esposa daquele industrial, alem doutros ferimentos, fracturou um braço, o mesmo sucedendo ao condutor do veículo.

O sr. Gomes dos Santos e sua filha sairam levemente contusos.

Ao facto do automovel, que ficou muito danificado, seguir com velocidade moderada, se deve o não haver a lamentar consequências mais graves.

Lamentando o sucedido, desejamos o pronto restabelecimento dos feridos.

# VIDA DESPORTIVA

## COMEÇANDO...

### Fecho de época

Com os desafios realizados no passado domingo terminou o Campeonato Regional de futebol nesta época.

O Sporting Clube de Espinho manteve as tradições em segundas categorias, segurando, mais uma época, o título de campeão, e sorriu-lhe também a vitória em reservas.

Em categoria de Honra, foi vencedor o Beiramar, de Aveiro, clube que muito aproveitou com a direcção técnica do seu treinador Puskas.

Está bem provado que o clube local dispõe dum lote de jogadores razoáveis, só lhe faltando a direcção técnica aconselhável e que deve ser norteada por um treinador competente mas alheio ao clube.

Nesta oportunidade e quando tôda a imprensa se refere a transferências de jogadores e contractos de treinadores, é a ocasião de repetir aquilo que já temos dito: —o Sporting Clube de Espinho deve tratar a sério da preparação dos seus jogadores se quiser pôr em destaque o seu valor intrínseco, que o impôs e imporá, certamente, como o melhor clube do distrito de Aveiro.

**DELMA.**

### Futebol

A partida de futebol realizada no Campo da Avenida no domingo passado, entre a SUD, de Paços de Brandão, e o Cezarense, de Cezar, terminou com a vitória daquele pelo resultado de 3-1. Dêste modo, a Sociedade União Desportiva não abandona a Divisão de Honra, facto com o qual muito nos congratulamos por se tratar dum clube visinho e amigo.

## Protecção à mendicidade de Espinho

**Balancete de abril de 1938**

RECEITA

Saldo do mês de março 230$70; pela cobrança do mês, 2.847$00; de Francisco Luís Rodrigues, produto da venda de farinha apreendida, 100$00; do sr. Benjamim da Costa Dias, produto da quete realizada pelo aniversário do jornal «Defesa de Espinho», 76$00; do sr. José António da Silva, de Silvalde, 30$00; de anónimos, 6$50; de D. Rosa Dias, 5$00. Soma escudos — 3.295$20.

DESPEZA

Pelas cinco semanas durante o mez, 2 336$50; extraordinarios, 487$00; medicamentos e alimentação, 185$00; rendas de casa, 45$; pago a João Soares Lima, cobrador, 140$00. Soma— 3.193$50. Saldo para o mez de maio, 101$70.

Espinho, 9 de maio de 1938.

A Direcção.

## O S. João no Rio Largo

Decorreram com entusiasmo razoável os costumados festejos ao S. João no Bairro do Rio Largo, tendo afluído a esta popular diversão, logo às primeiras horas da noite de quinta-feira grande numero de pessoas da nossa vila.

Até alta noite que tocaram as apreciadas bandas dos Bombeiros V. de Espinho e de Carregosa, Oliveira de Azemeis, as quais conseguiram animar muito regularmente tão simpática festividade.

Foi queimado, cêrca da meia-noite, um bonito fogo de artifício.

Na sexta-feira de tarde recomeçaram as festas abrilhantadas pela banda dos B. V. de Espinho, as quais se prolongaram até á meia noite.

Foi objecto de geral admiração a grande cascata movimentada, instalada sôbre o leito do Rio Largo, ao fim da Rua 66.

Nesta cascata, de autoria de Cristovão Patela, viam-se interessantes miniaturas de alguns edificios de Espinho que revelam muito trabalho, paciência e engenho da parte do autor.

A comissão das festas do Bairro do Rio Largo, esforçou-se bastante para que, êste ano, tivesse mais animação êste interessante entretenimento da nossa terra.

## Postal de Anta

Tiveram éco as nossas palavras do primeiro *postal* àcêrca da estrada de Espinho a Anta, pois fomos informados pelo Ex.mo Vereador desta freguesia, de que muito brevemente vai iniciar-se a construção da ansiada estrada, melhoramento êste que tanto vem contribuir para o desenvolvimento desta terra e conseqüentemente para o bem do concelho. Por tam magno empreendimento endereçamos os nossos mais sinceros agradecimentos à Ilustríssima Câmara Municipal.

—Por vários motivos, não devemos tratar dos interêsses de Anta de afogadilho e todos ao mesmo tempo. Anta tem jus a muitos melhoramentos.

E' a mãi de Espinho, é a freguesia mais próxima da séde do concelho e é sobretudo a mãi de um pôvo que trabalha e tem aspirações a engrandecer a sua terra dotando-a com as mais justas comodidades.

Ela é também um ponto turístico para os veraneantes de Espinho e mais do que para êstes, para todos os Espinhenses, portanto muito justo será salientarmos as dificiências desta terra para que alguém de direito as vá tomando na devida conta, é o que faremos no próximo *postal*.—C.

A PADARIA CENTRAL impõe-se pelo esmêro do seu fabrico, pela bôa qualidade dos seus produtos, pelas suas modernas e higiénicas instalações

## Higiéne da Vila

O sr. Delegado de Saúde deste concelho tomou medidas enérgicas com o fim de levar a higiéne a todas as casas onde ela não existe e acatar com os fócos de môscas e mosquitos que infestam uma parte da população.

E' uma taréfa ingrata e dificil mas que todos devem acabar de bom grado porque tais medidas são indispensaveis á saúde da população da nossa terra.

**Mobílias**

Vendem-se duas de sala de jantar e diversos moveis. Falar na rua 12 n.º 822.

**CORAÇÃO DESPEDAÇADO**

*O Motivo Porque Tantas Senhoras Perdem o Grande Amôr de Seus Maridos*

7

**Mulheres Para Um**

*Homem Solteiro*

A rivalidade entre as mulheres — por causa dos homens — nunca foi tão grande como a de hoje. Uma senhora solteira que se deixa envelhecer, que perde a côr fresca e juvenil, tem poucas probabilidades de encontrar marido... e uma senhora casada que faz o mesmo corre o risco de perder o grande amor de seu marido em proveito de uma outra senhora mais jovem e mais sedutora. Os homens procuram a mocidade-só a mocidade. Por toda a parte, médicos e sábios procuram novos métodos que conservem, na mulher, a juventude eterna. A maior descoberta feita até hoje é a que permite obter de animais novos, o princípio vital do tecido epitelial; o Biocel. Usado em aplicações externas, êste produto alimenta e nutre a pele tornando-a fresca, rija e maravilhosamente jovem. No decurso de experiências feitas numa clínica pelo Professor Dr. Stejskal, em senhoras de 55 a 72 anos, as rugas desapareceram no espaço de seis semanas. O Biocel puro, obtido de animais novos cuidadosamente seleccionados está, agora, combinado com o Creme Tokalon, Côr de Rosa. Use-o, V. Ex.ª, à noite antes de se deitar. O Creme Tokalon, Côr Branca, (não gorduroso) deve ser empregado de manhã. Tónico e adstringente suprime, completamente, os poros dilatados. Garantimos o êxito, em caso contrário restituímos o dinheiro do custo.

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva à Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

NOTA: — O Pó Tokalon com «Mousse de Creme» é o único pó de arroz que se deve empregar com o Creme Tokalon.

## Estética da Praia

Era de toda a conveniencia, a bem da estética da nossa Praia, que fôssem removidas para local onde menos fôssem notadas, as barracas de madeira semi-desmanteladas que se encontram à margem da rua 13 e pertencem ao empreiteiro das obras de defesa.

Quando se verificam certas providencias da Cãmara Municipal para embelezar a Praia, não faz sentido a continuação dessas inestéticas barracas a ferirem a vista de quem dirije o olhar para o lado norte da mesma.

**Luso-Celuloide**

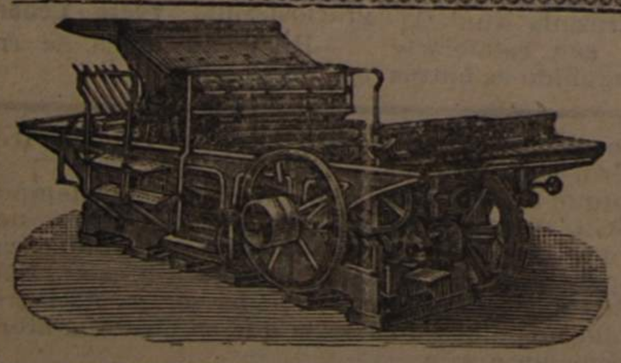
**Fábrica de artigos de celuloide**

Espinho-Portugal

Tel. 70-End. Teleg. Celuloide

Apartado do Correio, 22

Travessas — Travessões — Frisetes — Ganchos — Pentes — Porte-Escovas — Estojos — Espelhos — Calçadeiras — Óculos — Bolas — Rocas — Moinhos — Abat-jours — Candieiros — etc., etc.



**Tipografia Popular**

**Rua 33-486 — ESPINHO**

ESTA casa tem acompanhado, dia a dia, os progressos do seu «metier», não se tendo nunca esquivado a despezas quando tendentes ao aperfeiçoamento das suas oficinas, orgulhando-se de poder proclamar bem alto que a sua oficina ESTÁ MONTADA COM O MATERIAL INDISPENSAVEL PARA PODER EXECUTAR TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS, DESDE O SIMPLES CARTÃO DE VISITA A' OBRA DE MAIOR LUXO E FORMATO.

Sem instalações luxuosas como a maior parte das suas congéneres, mas montada com o único fito de GANHAR POUCO PARA PRODUZIR MUITO, tem visto dia a dia aumentado o número dos seus freguezes, os quais bem podem atestar da perfeição e vantagens que, uma vez por êles apreciadas, lhe tem assegurada a sua confiança.

O papel aplicado em todos os trabalhos que saem desta casa é todo de primeira qualidade, o qual compra em condições vantajosissimas, dando-lhe a primasia de poder afirmar que não há concorrência possivel com a **Tipografia Popular** em qualquer dos campos em que ela se possa estabelecer, quando se trate de bem servir o público, proporcionando-lhe na execução das suas ordens a

**máxima perfeição e a maior rapidez pelo minimo preço.**

**Preferi, pois, os trabalhos da TIPOGRAFIA POPULAR que economisareis muito dinheiro**

**Encadernações** simples e de luxo, para o que tem pessoal competentemente habilitado.

**Hóspedes**

Aceitam-se em casa particular de respeitabilidade.

Informa—Rua 4 n.º 717 Espinho